



## DIÁRIO DA QUEDA

Jaci Luft Seidel<sup>1</sup>

**RESUMO:** *Diário da Queda* é o quinto romance de Michel Laub, escritor e jornalista nascido em Porto Alegre, em 1973. A obra *Diário da Queda* tematiza as memórias de um judeu de quarenta anos, atormentado pela recordação de fato acontecido na adolescência, quando provoca a queda de um colega. O romance, dividido em cinco seções, evidencia a trajetória de três gerações, sobre as quais se estrutura a narrativa. Através do paralelo entre as memórias do avô, sobrevivente de Auschwitz, e as de seus descendentes, ligadas às barbáries miúdas, mas também destrutivas, praticadas diariamente contra seres humanos desvalidos e marginalizados, a obra torna o leitor um ouvinte de histórias impactantes, lembranças traumáticas que alimentam a memória individual e social, que merecem atenção como alerta para que tais fatos não voltem a se repetir.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Diário da Queda*. Auschwitz. Memória. Esquecimento. Michel Laub.

**Abstract:** *Diário da Queda* is Porto Alegre born writer and journalist Michel Laub's fifth novel. The work thematizes the memories of forty-year-old Jew, tormented by the memory of an action practiced in his early teenhood, when he causes the fall of a colleague. The novel, divided into five sections, follows the life of three generations, upon whose story the narrative is structured. Through the parallel between the memories of the grandfather, an Auschwitz survivor, and his descendants, tormented by the remembrance of everyday life mischievous acts, practiced against helpless marginalized beings, the book summons the reader as a witness of striking stories, traumatic narratives that feed individual and social memory, and that deserve to be remembered as a warning, so that facts such as these shall not be repeated.

**KEYWORDS:** *Diário da Queda*. Auschwitz. Memory. Forgetfulness. Michel Laub.

A obra *Diário da Queda*, de Michel Laub, tematiza as memórias de um judeu de quarenta anos, atormentado pela recordação de fato acontecido na adolescência, quando provoca a queda de um colega. No tocante ao título, “*Diário*” faz alusão ao relato de fatos marcantes da família do narrador, e “*Queda*” se reporta à brincadeira de mau gosto do narrador e amigos de classe na festa de aniversário de João: provocam o acidente, causando fraturas que impossibilitam o menino de frequentar as aulas por vários meses.

---

<sup>1</sup> Jaci Luft Seidel – Professora Estadual; Mestranda em Letras, Área de Concentração: Literatura Comparada pela URI, Campus de FW. E-mail [jluftseidel@yahoo.com.br](mailto:jluftseidel@yahoo.com.br)



Michel Laub nasceu em Porto Alegre, em 1973. Escritor e jornalista, foi editor-chefe da revista *Bravo* e coordenador de publicações do Instituto Moreira Salles. Hoje é professor de criação literária e colaborador de diversas editoras e veículos (Companhia das Letras, Cosac Naify, *Trip*, *Revista 18*, *IMS*, *Bravo*, *Contigo*, *Folha de S. Paulo*). Publicou cinco romances, todos pela Companhia das Letras: *Música Anterior* (2001); *Longe da água* (2004), lançado também na Argentina; *O segundo tempo* (2006), *O gato diz adeus* (2009) e *Diário da queda* (2011), que também será lançado na Alemanha, Espanha e Inglaterra e teve os direitos vendidos para o cinema. Recebeu os prêmios: Brasília, Bravo/Bradesco e Erico Veríssimo (União Brasileira dos Escritores), as bolsas Vitae, Funarte e Petrobrás. Foi finalista dos prêmios Jabuti, Portugal Telecom (duas vezes) e Zaffari&Bourbon (duas vezes), entre outros. Também tem contos publicados em antologias na Itália, Galiza e Coreia.

*Diário da Queda*, obra selecionada pela Bolsa Funarte de Criação Literária, torna o leitor um ouvinte de histórias impactantes, lembranças traumáticas que alimentam a memória individual e social, e que merecem atenção como alerta para que fatos como Auschwitz não voltem a se repetir. Ao mesmo tempo que serve como advertência contra a violação de direitos humanos, a narrativa contribui para a reconstrução e permanência da memória sobre Auschwitz.

A narrativa do romance está dividida em cinco seções: Algumas coisas que sei do meu avô; Algumas coisas que sei do meu pai; Algumas coisas que sei sobre mim; Notas e O Diário. Aparentemente, os títulos são distintos; entretanto, mantêm relação direta um com o outro, entrelaçando-se na evocação do passado de uma família judaica.

Na primeira parte, o narrador relembra as atitudes do avô, sobrevivente de Auschwitz, do seu silêncio e das circunstâncias da sua morte. Reflete, também, sobre as consequências que a queda do colega provocam no seu próprio comportamento, já que passa a ser solidário, e a ter um novo olhar sobre a vida cotidiana e sobre o ser humano, a quem atribui maior valor.

Em “Algumas coisas que sei sobre meu pai” o narrador inicia falando sobre o avô e os verbetes que escreveu em seu diário, de certa forma irônicos; passa a discorrer sobre os antepassados: a família do avô e suas origens, e seu pai, órfão aos quatorze anos, quando o avô se suicida. Entremeada a essas lembranças, recorre a memória da queda de João.



A terceira parte, “Algumas coisas que sei sobre mim”, dá continuidade ao diário do avô, e passa a relatar a coragem do protagonista que, ainda adolescente, conta ao pai a verdade sobre a crueldade que praticara contra João, em comum acordo com os demais colegas. Este diálogo franco entre pai e filho melhora o relacionamento entre ambos. Porém as lembranças da queda do colega discriminado, que ocupava posição marginal em sua turma, passam a ser um trauma constante na vida do narrador, resultando, por paralelismo, em uma reflexão em torno da presença dos judeus na sociedade porto-alegrense.

Em “Notas”, o narrador faz um monólogo sobre suas origens, as diferenças e semelhanças com o pai; as bebidas preferidas e o choque que leva ao descobrir a doença do pai. Em uma das “Notas” o narrador procura justificar a morte trágica do avô, atribui a culpa ao Holocausto. Também fala sobre seus casamentos, sobre o motivo pelo qual chegaram ao fim, bem como sobre a condição que a terceira mulher impôs para que o narrador continuasse com ela. Ou seja, rememora a vida, buscando entender suas atitudes, comportamentos e vícios.

Já “O Diário” dá ênfase à Auschwitz, à catástrofe que esta tragédia representa para a humanidade. Por fim, para o narrador, há um toque de esperança: tudo que relata é passado e será superado com a espera do filho que irá nascer.

*Diário da queda* é uma obra de ficção que cultua a memória *Schoah*; contudo, além de contribuir para o não apagamento da barbáries nazistas, chama a atenção para as barbáries miúdas, mas também destrutivas, praticadas diariamente contra seres humanos desvalidos e marginalizados. Mostra, ainda, que é possível tornar-se melhor a partir do reconhecimento de erros praticados no passado, a exemplo do narrador, que passa a ser mais humano após ter reconhecido o grave erro que comete contra o colega João.

O narrador, ao recuperar, no decorrer da narrativa, as lembranças do avô, sobrevivente de Auschwitz, chega à constatação sobre como é difícil recordar passagem tão cruel. Mas é difícil, também, trazer à memória as lembranças de outras “quedas”: o relacionamento conturbado e difícil com o pai, que é diagnosticado como portador de Alzheimer, a reconstituição da vida pessoal, dos três casamentos desfeitos, e de como essas uniões chegam ao fim.

*Diário da queda*, pela voz de seu narrador, evidencia a trajetória de três gerações sobre as quais se estrutura a narrativa e mostra as semelhanças existentes entre elas. A descoberta dessas



coincidências permite uma leitura prazerosa, recomendada para acadêmicos e pesquisadores que buscam um estudo mais detalhado sobre o Holocausto, tema instigante que merece uma reflexão profunda e permanente. Considere-se, a propósito, que, apesar das evidências históricas do extermínio de seres humanos inocentes, perpetrado pelos nazistas em Auschwitz, ainda há aqueles que negam este fato praticado equivocadamente em nome da ciência e do progresso da humanidade. E que não se negue, também, o devastador poder das atrocidades miúdas, do dia a dia.

**Resenha de:**

LAUB, Michel. *Diário da queda*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 151 p.